



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES - IARTE - CURSO DE MÚSICA

**MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA BIBLIOGRAFIA  
COMENTADA DAS ATIVIDADES MUSICAIS QUE ENGLOBALAM ASPECTOS  
MUSICAIS E A SONORIZAÇÃO MUSICAL PROPOSTAS NA REVISTA MÚSICA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - MEB (VOLUMES 1 A 5).**

Mirian Alves Gonçalves Da Silva

UBERLÂNDIA/MG  
JULHO - 2018

MIRIAN ALVES GONÇALVES DA SILVA

**MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA BIBLIOGRAFIA  
COMENTADA DAS ATIVIDADES MUSICAIS QUE ENGLOBAM ASPECTOS  
MUSICAIS E A SONORIZAÇÃO MUSICAL PROPOSTAS NA REVISTA MÚSICA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - MEB (VOLUMES 1 A 5)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento da disciplina Pesquisa em Música 3, Curso de Licenciatura em Música- Habilitação em Instrumento (Piano), Universidade Federal de Uberlândia - UFU, sob a orientação da professora Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres.

UBERLÂNDIA/MG

JULHO - 2018

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar realizar esse sonho, me dar forças, coragem e principalmente fé, durante esses quatro anos e meio.

Ao meu esposo Daniel, por ter tido paciência durante esse tempo.

Aos meus filhos Felipe Cassiemi e Mayne Vitória, por entenderem que a minha ausência em muitos momentos de suas vidas se fez necessária para a realização de um grande sonho de sua mãe, e serem meus fiéis companheiros em tudo, eu amo vocês. Deus os abençoe meus filhos, sem vocês eu não teria conseguido.

À minha rainha, minha heroína, que não mediu esforços durante esse tempo, abriu mão de sua vida, de seus compromissos e se fez presente, cuidando da nossa família, minha querida mãe Dona Cleusa.

À minha querida avó Divina e minhas tias Maria e Valda, ao meu tio Walter, por me apoiarem. Enfim, a todos os meus familiares.

Aos meus colegas de Curso, aos anônimos que me ajudaram em tudo. À minha querida amiga Jael, minha irmã gêmea que Deus colocou na minha vida como uma ajudadora, e que em nenhum momento me deixou desistir, companheira de todos os momentos. Conseguimos amiga, a vitória Cristo nos deu.

À minha querida amiga Sabrina, companheira em todo o curso. Agradeço lhe por não medir esforços em me ajudar nessa caminhada e por me incentivar a seguir em frente.

À querida Professora Dra. Fernanda, minha orientadora, durante todo esse período meu sincero agradecimento. Agradeço pelo companheirismo e cumplicidade, por chegarmos ao final desse trabalho.

Meus sinceros agradecimentos aos professores que participaram da banca, Dra. Cíntia Thais e Dr. Daniel Vieira, nesse momento de conclusão do Curso. Enfim a todos os professores que fizeram parte durante minha graduação estendo os meus agradecimentos.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo descrever as atividades práticas que englobam aspectos musicais e a sonorização musical para a educação infantil, propostas na revista Música na Educação Básica - MEB (volumes 1 a 5). O estudo busca identificar as atividades práticas musicais propostas; mostrar essas sonorizações de histórias; verificar os procedimentos utilizados para desenvolver essas atividades práticas; averiguar os aspectos musicais dessas sonorizações de histórias; examinar os eixos que norteiam as práticas musicais e a sonorização proposta nessas atividades. Com a finalidade de alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada uma bibliografia comentada, no âmbito da organização de uma lista de livros, artigos e documentos. A análise de dados revelou que as atividades sugeridas nas revistas pesquisadas propõem ao educador maneiras de tornar o aprendizado musical nas escolas prazeroso e atrativo com uma abordagem próxima a vivência musical e lúdica dos alunos. Contudo, as atividades musicais podem ser aplicadas nas aulas, apresentando para o educando um processo diferenciado de ensino/aprendizagem.

**Palavras-Chave: Musicalização; Educação Básica; Práticas Pedagógicas.**

## ABSTRACT

The present research aims at describing the practical activities that encompass musical aspects and the musical sounding for children's education, proposed in the magazine “*Música na Educação Básica*” - MEB (volumes 1 to 5). The study seeks to identify the proposed musical practices; show these sonorizations of stories; verify the procedures used to develop these practical activities; to ascertain the musical aspects of these sonorizations of stories; to examine the axes that guide the musical practices and the proposed sonorization in these activities. In order to achieve the objectives of this work an annotated bibliography was carried out in the context of the organization of a list of books, articles and documents. The data analysis revealed that the activities suggested in the reviewed journals propose to the educator ways to make the musical learning in the schools pleasurable and attractive with a close approach to the musical and playful experience of the students. However, musical activities can be applied in class, presenting the learner with a differentiated teaching/learning process.

**Key words: Musicalization; Basic education; Pedagogical practices.**

## SUMÁRIO

<b>1-</b> Introdução .....	6
<b>2-</b> Revisão de Literatura.....	8
<b>3-</b> Metodologia.....	12
3.1 Bibliografia Comentada .....	12
3.2 A Revista MEB .....	12
3.3 Descrevendo o procedimento de pesquisa .....	13
<b>4-</b> Descrição das atividades propostas na Revista MEB .....	17
4.1 MEB – Música na Educação Básica, Volume 1 .....	17
4.2 MEB – Música na Educação Básica, Volume 2.....	20
4.3 MEB – Música na Educação Básica, Volume 3.....	24
4.4 MEB – Música na Educação Básica, Volume 4.....	33
4.5 MEB – Música na Educação Básica, Volume 5.....	36
<b>5-</b> Considerações Finais .....	40
<b>6-</b> Referências .....	46

## 1-INTRODUÇÃO

Meu contato com o ensino de música aconteceu muito cedo, aos 12 anos de idade comecei a estudar música tocando órgão eletrônico em uma igreja evangélica na cidade de Guarulhos-SP, a Congregação Cristã no Brasil<sup>1</sup>. Em 2005, no Conservatório Municipal de Guarulhos, iniciei meus estudos de piano e comecei a dar aulas de órgão para jovens e adultos. Pouco tempo depois, no ano de 2007, eu e minha família mudamos para a cidade de Uberlândia-MG. Nesta cidade, em 2008 comecei a estudar piano no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli no qual finalizei o curso Técnico em piano e conquistei meu diploma de Técnico em Música no ano de 2014. No mesmo ano, ingressei no Curso de Graduação em Música na Universidade Federal de Uberlândia – UFU no qual continuo minha formação em piano.

Em outubro de 2015 surgiu meu primeiro contato com a educação infantil, pois até então sempre tive alunos adolescentes e adultos. Comecei a dar aula de órgão para uma criança com o propósito de que ela pudesse tocar órgão na igreja. Expliquei para os pais que, por ela ser criança não poderia ficar somente no conteúdo proposto pela igreja, pois são métodos bem técnicos e por isso propus atividades musicais diversificadas daquelas propostas no programa da Congregação: canções folclóricas, jogos e brincadeiras musicais. Também, ao longo das aulas comecei a fazer uso de aplicativos<sup>2</sup> musicais para trabalhar a audição, a leitura melódica e o ditado rítmico.

No início dessa experiência com a aluna, que tinha apenas 6 anos de idade, surgiram minhas primeiras inquietações: será que eu conseguirei trabalhar com essa faixa etária? Como é lecionar para alunos com essa idade? Foi nesse momento que senti a necessidade de buscar um material didático mais específico para desenvolver com as crianças.

No ano de 2016, quando iniciei o estágio docente na UFU, trabalhei com crianças de 3 a 6 anos de idade. Foi a partir dessa experiência que resolvi ampliar o meu acervo pessoal de materiais didáticos voltados para educação infantil. Desta forma, busquei conhecer sobre os materiais didáticos disponíveis para trabalhar com o público infantil. Uma vez que, no dia a dia, me deparo com a necessidade em saber o que posso usar de forma a contribuir para as

---

<sup>1</sup>Denominação evangélica considerada pentecostal, de origem ítalo-americana, fundada em 1910 por Louis Francescon no Paraná. Existente em mais de setenta países. Acesso em 15 de set de 2017. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o\\_Crist%C3%A3\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_Crist%C3%A3_no_Brasil)>

<sup>2</sup> Como o aplicativo Ouvindo Absoluto, disponível para celular no Play Store-Andróid, Apple Store, ou para computadores. Acesso em 15 de set de 2017. Disponível em: <[https://ouvindoabsoluto.com.br/?gclid=CjwKCAiAo9\\_QBRACEiwASknDwdgCQDEsRhZArYzmkHE0N0SVLqP8YU145eJqj4KHeN4yH6SsTa5PRoCEk0QAvD\\_BwE](https://ouvindoabsoluto.com.br/?gclid=CjwKCAiAo9_QBRACEiwASknDwdgCQDEsRhZArYzmkHE0N0SVLqP8YU145eJqj4KHeN4yH6SsTa5PRoCEk0QAvD_BwE)>.

aulas infantis, percebi que há uma gama muito grande de materiais, os quais muitas vezes podem ser utilizados de maneira incorreta ou sem o melhor aproveitamento. Ensinar uma criança geralmente é uma surpresa. Sua espontaneidade e sua expressividade fazem com que o professor esteja apto e aberto para certos momentos durante as aulas. Geralmente o desafio é entender e saber utilizar os materiais didáticos disponíveis procurando despertar nas crianças o interesse e o prazer pelo fazer musical.

Tendo em vista que penso em trabalhar com música nessa faixa etária, e pelo grande número de profissionais que trabalham na educação musical com as crianças, torna-se necessária a pesquisa com essa temática, pois ela poderá contribuir para minha atuação e de vários outros profissionais.

Assim, conhecer os materiais didáticos constitui um importante recurso para o professor de música, pois sua utilização contribui para uma ação pedagógica mais sistematizada e consciente, além de uma melhor elaboração de seus planos de aula. Portanto, este estudo poderá servir como assistência a quem se interessar em conhecer e utilizar os materiais didáticos que aqui serão analisados.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral descrever as atividades práticas musicais que englobam aspectos musicais e a sonorização musical para a educação infantil, propostas na revista *Música na Educação Básica - MEB* (volumes 1 a 5).

Nesse sentido, o estudo busca identificar as atividades práticas musicais propostas; identificar essas sonorizações de histórias; verificar os procedimentos utilizados para desenvolver essas atividades práticas; averiguar os aspectos musicais dessas sonorizações de histórias; examinar os eixos que norteiam as práticas musicais e a sonorização proposta nessas atividades.



## 2-REVISÃO DE LITERATURA

Como apresentado na introdução, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender de como as canções e as sonorizações propostas nas atividades musicais da revista Música na Educação Básica - MEB (volumes 1 a 5) estão organizadas.

Para tanto, apresento a revisão de literatura cuja base foi construída sobre os autores: Aragão (2015), Grippa (2016), Lima (1995), Oliveira (2005), Souza e Del Ben (2009) e Tosta (2014). Tais referências foram utilizadas por tratarem do mesmo objeto principal desse estudo: materiais didáticos para o ensino de música.

Primeiramente, é importante compreender o que é material didático. Pode-se entender sua definição como todos os recursos que auxiliam os professores em suas práticas pedagógicas. Dessa maneira, considera-se como material didático: livros, aparelhos de som, retroprojetor, projetor, TV, videocassete, gravadores portáteis, fitas e programas de áudio e videocassetes, discos, cartazes, álbuns e transparências, almanaque, guias, coletâneas de leis, livros didáticos, técnicos e científicos, de cultura em geral, mapas e globos terrestres, borracha, jogos de fantasia, tesoura, pinceis, jogo de dominó, quebra-cabeças, escorregador e balanços (LIMA et. al., 1995).

Tomando esse conceito como base, é possível afirmar que as canções e as sonorizações que se encontram na revista MEB constituem-se como material didático, ou seja, são recursos auxiliares aos professores de música em suas práticas.

Assim, é interessante perceber como os professores conhecem e passam utilizar em suas rotinas determinados materiais. Geralmente, como descreve Oliveira (2005), o contato com tais recursos faz o intermédio de colegas de profissão, cursos sobre práticas pedagógicas, oficinas de atividades e projetos semelhantes. É importante ressaltar que geralmente não há uma disciplina específica na graduação em música (licenciaturas) cujo conteúdo contemple os materiais didáticos necessários para a prática em sala de aula. Segundo Oliveira (2005), os materiais didáticos são mediadores do processo de ensino e aprendizagem, dando suporte e referência aos planejamentos das aulas de música.

Geralmente os professores relacionam os materiais didáticos com o preparo e o planejamento do ensino de música, além de ilustrar o conteúdo da aula a ser trabalhado com os alunos. Para a seleção de quais os materiais didáticos a serem utilizados em uma determinada aula, Oliveira (2005) relata que deve observar os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos, além da faixa etária dos alunos envolvidos nos processos educativos.

De acordo com o contexto, reafirma-se a importância deste trabalho que tem como foco principal esses materiais. Esse estudo torna-se relevante para o conhecimento e compreensão de alguns dos recursos disponíveis hoje para o professor de música atuante.

No que se refere à elaboração de material didático, Souza e seus colaboradores (2009) preocupam-se com a confecção de livros, CD, CD-ROM, softwares, dentre outros materiais, sempre procurando combinar as inovações com o interesse da comunidade para a qual o material se destina. A autora pontua que esse trabalho de criação realizado em grupo, tem alertado para o cuidado que se deve ter ao confeccionar qualquer material, explicitando as intenções pedagógicas, crenças e valores, e até mesmo despertando o cuidado e discussão sobre autoria e ética. De acordo com sua visão é essencial o compartilhar do conhecimento produzido, tornando-o acessível aos estudantes e professores da área de música.

Cabe salientar que as reflexões sobre materiais didáticos em música ainda são dispersas, e de acordo com Souza (2007) é relevante o desenvolvimento de pesquisas para as quais auxiliem ainda mais na produção de conhecimento (Souza, 2007, p. 7).

Portanto, esse trabalho cujo foco é a análise de materiais didáticos, pode aclarar os objetivos e conteúdos vinculados às atividades de canções e sonorizações contidas na revista MEB, além de tornar tais atividades mais acessíveis aos profissionais da música, de uma forma mais clara quanto às intenções didáticas do que é proposto ali.

Procurando contribuir para a formação de professores de música, além de buscar um enriquecimento no ensino de música disponível nos diversos ambientes escolares e não-escolares (escolas do ensino básico, projetos sociais, conservatórios, grupos musicais, dentre outros) Grippa e Amaral (2016) elaboraram um levantamento e catalogação da produção didática da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Música na Univali (Universidade do Vale do Itajaí), nos anos de 2007 a 2016. O intuito também era ajudar aqueles que precisassem acessar os materiais didáticos produzidos pelos alunos do curso.

Todos os materiais produzidos durante o processo do estágio contribuem não só para a prática do estagiário, mas também interagem com o contexto de atuação e trabalho. Assim, os materiais catalogados podem colaborar para os que estão em formação, porém podem valer de material didático para aqueles que já se encontram no mercado de trabalho da música.

Portanto, qualquer pesquisa realizada com o objetivo de analisar, fazer levantamento, catalogar, ou compreender materiais didáticos produzidos por quaisquer profissionais atuantes ou em formação, certamente contribui significativamente para os estudos sobre a prática docente. Além de disponibilizar esses materiais levantados como referencial para alunos e professores de música.

Um material um pouco mais específico que deve ser levado em conta nessa revisão de literatura é o Caderno Musical de Batucagem confeccionado por Aragão (2015) em sua monografia. Esse caderno foi criado e pensado para fazer uso dos ritmos brasileiros como parte da metodologia do ensino de percussão. É uma proposta de material didático desenvolvido no Projeto Musicar no qual são realizadas oficinas de violão, performance musical, percussão, criação musical e práticas de conjunto.

Aragão (2015) desenvolveu novos materiais e recursos didáticos que pudessem auxiliar em uma aula de percussão diferente do que é comumente trabalhado pelos professores. Geralmente, trabalha-se percussão através de uma linguagem informal da música, ou seja, sem a escrita tradicional da música, apenas com repetição, imitação, escrita alternativa, recursos onomatopeicos, improvisações, etc. Contudo, há ainda a dificuldade de encontrar materiais didáticos que possam auxiliar essas aulas. Dessa forma, o Caderno Musical de Batucagem foi pensado e desenvolvido a partir de práticas didáticas e metodológicas. O caderno teve como preocupação sistematizar o conteúdo a ser ministrado construindo uma ponte com os conhecimentos prévios dos alunos. Também se preocupou com questões do uso do corpo, instrumentos diferenciados e principalmente com a construção do conhecimento musical. O material foi pensado para o uso coletivo, ou seja, em práticas de conjunto.

A elaboração do material demonstra novas reflexões e abordagens sobre as formas de ensino e aprendizagem musicais. As atividades propostas deram fundamento as questões de desenvolvimento intelectual, motor e cognitivo dos alunos envolvidos com o material. É importante ressaltar que esse processo de criação de novos métodos e organização de atividades musicais para qualquer instrumento, são de grande importância para a produção e organização dos materiais didáticos musicais.

Por fim, como última referência dessa revisão, é importante elencar o trabalho de Tosta (2014) que teve como foco os jogos musicais presentes nas revistas MEB (volumes 1 ao 5), material não utilizado na pesquisa aqui apresentada, porém, que faz parte da mesma revista a qual será base da análise proposta. A autora investigou os conteúdos das atividades que trabalham jogos musicais e examinou os procedimentos de desenvolvimento desses jogos. Tosta (2014) buscou, dentro das revistas escolhidas, atividades em que o jogo musical aparece como principal foco no momento da aula. A autora, concluiu que esses tipos de atividades são importantes no processo de aprendizado. Através desse material o professor pode planejar brincadeiras lúdicas que proporcionem descontração e prazer, e ao mesmo tempo colabora para o desenvolvimento musical de seus alunos.

Dessa maneira, é possível perceber o quão rico os materiais expostos na revista MEB são para as aulas de música. Se analisados e compreendidos, servem como apoio e desenvolvimento do ensino e aprendizagem musical em diversas situações. Podem colaborar para a sistematização e organização do planejamento dos profissionais da música, permitindo a criação de aulas interessantes, interativas e eficazes no ensino musical.

Em suma, as referências utilizadas para essa revisão de literatura agrupam autores que descrevem não só aspectos vinculados à pesquisa de materiais didáticos como também a produção de materiais didáticos e suas possibilidades na educação musical. Portanto, contribuíram para a execução da pesquisa proposta tendo como foco compreender como as canções e as sonorizações propostas nas atividades musicais da revista Música na Educação Básica - MEB (volumes 1 a 5) estão organizadas. Os autores apresentados forneceram conceitos importantes, como o de materiais didáticos, o que deve ser observado ao criar tais materiais, como podem ser organizados, para qual público e com quais objetivos e conteúdo. Assim, fornece subsídio para a análise das canções e das sonorizações a qual se realizou nesse trabalho.

## **3-METODOLOGIA**

### **3.1. Bibliografia Comentada**

Com a finalidade de alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada uma bibliografia comentada. Por hora a bibliografia comentada consiste em uma lista de livros, artigos e documentos. Cada artigo é seguido de um resumo descritivo, com finalidade de informar o leitor de forma breve os conteúdos presentes. Não obstante, a Bibliografia comentada, como qualquer bibliografia é composto por uma lista alfabética de todas as fontes consultadas no processo de realização de pesquisa sobre um tema específico. Com o intuito de ter um formato mais didático, além desses dados, exige para um breve resumo com informações úteis relevantes e precisas dessas fontes com os principais aspectos que fornecem um extrato do livro e/ou da fonte em questão (CORNELL UNIVERSITY LIBRARY, 2018).

Com isso, neste estudo me debrucei em descrever uma bibliografia comentada acerca das atividades práticas musicais que englobam aspectos musicais e a sonorização musical para a educação infantil, propostas na revista Música na Educação Básica - MEB (volumes 1 a 5), objetivo geral desta pesquisa.

### **3.2. A Revista MEB**

A Revista Música na Educação Básica-MEB possui como proposta se consolidar como referência a partir de sua produção para professores de música e/ou professores que atuam com o ensino de música na educação básica. Para tanto, são apresentadas ações de sala de aula direcionadas para educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Diante disso, a Revista MEB assume um papel importante na atuação profissional desses professores se configurando em um material didático significativo no âmbito nacional. A revista tem um formato de caderno didático com espirais. Apresenta uma capa ilustrativa, com o sumário das atividades propostas. A exposição dessas atividades possui um caráter interativo entre o conteúdo e as imagens que ilustram as ações musicais a serem propostas. No desenvolvimento de cada artigo, os autores abordam um breve resumo, seguido da introdução e o desenvolvimento da ação prática. Ao final apresenta uma sugestão de outras referências interligadas ao tema sugerido com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre os aspectos que podem somar a aula de música. As atividades finalizam com sugestões acerca do repertório, dentre eles, CDs e em alguns momentos, links para acesso. Não obstante, o texto

indica no tópico “Para saber mais” atividades adjacentes que poderão ser incorporadas, bem como dicas sobre o conteúdo proposto.

### **3.3. Descrevendo o procedimento de pesquisa**

Para iniciar a bibliografia comentada, no início do trabalho efetuei uma pesquisa online sobre temas referentes à educação musical infantil. Na internet existem diversas informações, no geral, artigos e publicações enviadas a congressos e associações pertinentes à música. Com essa breve busca, encontrei o site da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical) e, em um tópico específico no lado direito da página, observei que se encontram disponíveis os arquivos em Pdfs.

Assim, dentre as revistas da Revista Música na Educação Básica-MEB, me interessei em pesquisar os volumes 1 ao 5, e tive sucesso em conseguir até o volume 4. O volume 5 não estava ali visível para download. Fiquei mais alguns dias em busca dessa revista até que, voltando ao site da Abem, consegui localizá-la. Para efetuar a leitura desses volumes, achei melhor usar o material impresso, pois é visualmente mais fácil e tranquilo para minha leitura.

Posterior a esse processo, efetuei uma breve análise com os sumários dessas revistas escolhidas. Nesta análise dos sumários, selecionei artigos relacionados à educação musical infantil e separei os tópicos que abordaram sobre o trabalho com as atividades musicais.

Em seguida, foram efetuados os resumos das atividades propostas em cada volume das revistas selecionadas. Nestes resumos, busquei analisar o modo como eram pensadas as atividades, as metodologias em que as aulas eram baseadas, a linguagem usada com o público infantil, a ludicidade das canções e também a instrumentação criada e utilizada nas aulas.

A seguir apresento nas tabelas as atividades musicais práticas selecionadas.

**Tabela 1:** Revista MEB volume 1

<b>Revista MEB</b>	<b>Volume 1</b>
<b>França (2009)</b>	<b>Sozinha eu não danço, não canto, não toco-</b> envolve nas atividades diferentes materiais sonoros, o caráter expressivo e forma, catalisados pela integração das modalidades de composição, apreciação e performance.
<b>Bellochio e Figueiredo (2009)</b>	<b>Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música-</b> Os autores propõem atividades musicais para professoras de educação infantil e anos iniciais da educação básica que não sejam especialistas em música. A proposta de atividade tem por objetivo o pensar sobre sua formação e as possibilidades de realização de atividades musicais com seus alunos.

**Tabela 2:** Revista MEB volume 2

<b>Revista MEB</b>	<b>Volume 2</b>
<b>França (2010)</b>	<b>Sopa de letrinhas: notações analógicas (des) construindo a forma musical-</b> explora a notação musical analógica como um recurso facilitador da criação, da performance, da escuta, da análise e da compreensão musicais, integrando a notação analógica ao processo do letramento.
<b>Beineke e Veber (2010)</b>	<b>Variações sobre um passeio no parque –</b> propôs atividades tomando como fio condutor a ideia de um passeio no parque, com o objetivo de contemplar uma variedade de contextos educativos que comumente encontramos na educação musical escolar.

**Tabela3:** Revista MEB volume 3

Revista MEB	Volume 3
Beineke (2011)	<b>Música, jogo e poesia na educação musical escolar-</b> aborda as canções brasileiras arranjadas em jogos de copos. Tais jogos utilizam de canções, parlendas e trava-línguas acompanhados com materiais simples: copos e sons corporais.
França (2011)	<b>Ecos: educação musical e meio ambiente-</b> elenca as principais atividades com as quais se podem trabalhar o tema do meio ambiente, interligando com a prática musical. Ela menciona a apreciação musical, a construção de instrumentos, a sonorização e criação.

Revista MEB	Volume 3
Araldi e Fialho (2011)	<b>Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música-</b> nas atividades os balões são pensados como instrumentos musicais. Propõem-se assim uma prática musical que envolva a exploração sonora, a criação e a execução, a leitura e a escrita de partituras, e a ideia de registros audiovisuais.
Reys (2011)	<b>Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias-</b> apresenta ideias para a sala de aula a partir da sonorização de histórias envolvendo composição, apreciação e execução musical.

Revista MEB	Volume 3
Werle (2011)	<b>Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas</b> – apresenta a importância das histórias no desenvolvimento da criança e a necessidade de serem desafiadas no sentido de explorarem as sonoridades dos objetos disponibilizados.
Ponso (2011)	<b>Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil</b> – as atividades se baseiam nos livros na aula de música como possibilidade para a realização de experiências de composição de temas musicais, sonorização, récitas ou teatros musicados, aproximado as práticas escolares cotidianas da educação musical.



Tabela 4:Revista MEB volume 4

Revista MEB	Volume 4
Lima (2012)	<b>Abrem-se as cortinas: O som da Orquestra e seus Instrumentos-</b> apresenta a importância do ato de ouvir e apresentar o universo dos instrumentos de orquestra como uma possibilidade de ampliar a experiência de escuta das crianças.
Silva (2012)	<b>Trilha de Sons, construindo a escrita musical-</b> as atividades recomendadas indicam o trabalho de uma escuta ativa, a criação de uma trilha sonora, o seu registro com escrita icônica, a execução da mesma em instrumentos alternativos e, ao final, uma avaliação da proposta junto aos alunos.

Tabela 5:Revista MEB volume 5

Revista MEB	Volume 5
Almeida e Levy (2013)	<b>Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil-</b> apresenta três brincadeiras com copos, ressaltando a importância do brincar para a criança e traz uma reflexão sobre o momento atual da educação musical brasileira.
França (2013)	<b>Certas canções que ouço-</b> trabalha atividades as quais toquem as pessoas através de um repertório musical e articula níveis de expressividade com significados pessoais e se preocupa em conectar a percepção musical à percepção de vida.

## **4- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NA REVISTA MEB**

Neste capítulo abordo a análise dos conteúdos das revistas MEB. No primeiro momento, retomei o meu objetivo geral e posteriormente os objetivos específicos. Para tanto, busquei verificar cada atividade proposta identificando sua estrutura, sua organização, bem como, as sugestões e indicações de links de pesquisa e referências.

### **4.1 MEB - Música na Educação Básica, Volume 1**

**Sozinha eu não danço, não canto, não toco** - o texto reflete acerca da superação de um modelo fragmentário de educação musical, apresentando fundamentos para uma abordagem “rizomática” da área, envolvendo materiais sonoros, caráter expressivo e forma, catalisados pela integração das modalidades de composição, apreciação e performance. As reflexões trazidas pela autora partem de elementos básicos da aprendizagem, a ludicidade, o prazer, a fantasia e a imaginação, sem deixar de vinculá-los à realidade dos alunos. Por meio de atividades que partem da própria música, envolvendo a exploração expressiva e criativa de seus elementos constituintes, a autora aponta caminhos para uma realização consistente e dinâmica de uma aula de música, tendo como base o modelo C (L) A (S) P de Swanwick (1999).

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

Ao analisar a atividade proposta verifiquei que, inicialmente, o resumo apresenta o enfoque a ser desenvolvido. Primeiramente aborda caminhos para ultrapassar os modelos prontos, tendo como ponto de partida a cumulatividade dos conceitos musicais. Aponta os materiais sonoros e propõe orientações de composição, apreciação e performance. No início a atividade descreve a organização espacial com as crianças. Ao abordar os conteúdos musicais a atividade sublinha a importância de vivenciar a música.

No que se refere aos conteúdos destaca padrões de altura e ritmo, sem se importar em inserir conceitos e notações. Menciona no início as partituras e os pentagramas das canções que serão trabalhadas. Apresenta estímulos, tais como, canções, brincadeiras cantadas que são

vistas de maneira significativa para a concepção de ensino de música. Sobre a forma como são abordados alguns conteúdos há uma crítica a professores que usam a música para exercícios de comandos e jogos de subida e descida, ou seja, como recurso didático para formação de hábito. Para isso é sugerido o uso de fichinhas contendo dinâmicas musicais que podem ser aproveitadas durante as aulas. Além disso, são propostas fichinhas que podem auxiliar com outras ideias de performance e criação musical sendo estas aproveitadas na sala de aula. Assim são propostas atividades descritas com ideias que inovem e promovem a expressão e a criatividade possibilitando ludicidade e dinâmicas nos momentos das aulas de música. É importante salientar como aponta a autora Oliveira (2005), os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos devem ser observados, além da faixa etária dos alunos envolvidos no processo escolar e musical.

Para envolver as crianças são descritas atividades musicais que auxiliam no desenvolvimento musical e psicológico. Além de promover prazer recreativo e relações com momentos do dia a dia dos alunos. São apontados trechos de transcrições das aulas. No primeiro trecho é proposto que as crianças se imaginem e tenham lembranças de como é estar em um circo. Neste circo as crianças montam uma orquestra, escolhendo um instrumento e criando sons animados. Após esse momento, lembrando-se dos animais, personagens e como é um circo, os grupos foram divididos entre palhaços e bailarinas. Depois dessa interação, aconteceu a apreciação da peça O Palhaço e a Bailarina. A peça tem trechos que são contrastantes entre andamento rápido e lento. Há diversas dinâmicas que são divididas em seção A e seção B.

A próxima atividade é descrita para que a turma imagine o Pão de açúcar e que eles cantem usando glissandos como se fosse o caminho de um bondinho. Após essa parte de performances, as crianças são convidadas a explorar diferentes grafias, criando uma mini partitura a duas vozes. Em seguida, como apreciação ouve a peça Snowforms de Murray Schafer, a canção é composta por melismas e glissandos. Antes da apreciação os alunos são divididos em dois grupos e cantam um trecho da partitura da canção. Para finalizar a autora apresenta as referências.

**Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música** – oferece reflexões voltadas à formação e à docência em música realizada por professores pedagogos, não especialistas em música, mas especialistas no desenvolvimento de crianças. Os autores

discutem acerca da carência em termos de formação musical ofertada em cursos de Pedagogia, bem como do potencial de trabalho desses profissionais. Ao final, os autores apresentam possibilidades para a aula de música, nos espaços da educação infantil e anos iniciais, a partir da canção *Cai, cai balão*, mobilizando atividades que envolvem as dimensões de executar, ouvir e compor.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Cai, cai balão...* Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

Os autores propõem atividades musicais para professoras de educação infantil e anos iniciais da educação básica que não sejam especialistas em música. A proposta de atividade tem por objetivo o pensar sobre sua formação e as possibilidades de realização de atividades musicais com seus alunos. Souza (2009) comenta que é essencial o compartilhar do conhecimento produzido, tornando-o acessível aos estudantes e professores da área de música. No decorrer do texto apresentam um exemplo musical e discorrem sobre formas de se abordar uma música no contexto da sala de aula. Na sequência, apresentamos a atividade proposta pelos autores baseada na canção folclórica *Cai, cai balão*.

A princípio eles sugerem que a professora da turma cante a música indicada para essa atividade ou que coloque um cd para enriquecer a escuta de seus alunos. Ao pedir que os alunos cantem a música, após seu aprendizado os autores recomendam as seguintes execuções vocais: cantar de boca fechada, procurando ouvir cuidadosamente os movimentos da melodia enquanto canta; pode também cantar com uma vogal apenas (por exemplo, cante toda a melodia com a vogal “a”, depois “u”, e assim por diante), procurando emitir sons homogêneos do começo ao fim do trecho musical. A canção também pode ser cantada com sílabas: “lá”, “lu”, “pá”, são algumas possibilidades. Eles apontam esse tipo de executar por acreditarem que cantar de boca fechada, com vogais ou com sílabas pode ajudar no processo de escuta e aprendizado dos elementos musicais do exemplo musical que está sendo realizado, porque o foco está na melodia, sem a preocupação com o texto, sua pronúncia ou significado.

Como a música *Cai, cai balão* tem diferentes ritmos, todos eles devem ser observados e executados com muita precisão e clareza, senão a música pode perder o seu caráter. A partir dos resultados de cada execução musical, a professora também poderá incluir elementos significativos. A mesma melodia poderá ser cantada com caráter expressivo triste, alegre,

choroso, dentre outros. Pode também ser cantada com diversas intensidades: forte, fraco, crescendo e decrescendo o som, fazendo mudanças repentinas de forte e fraco, e assim por diante. Outra possibilidade relevante inclui a variação de velocidade; o mesmo trecho pode ser realizado lentamente ou muito rápido.

Outra ideia é que a professora grave as execuções para audição, apreciação e avaliação dos próprios alunos. A partir desse exercício de apreciação, é possível compreender, do ponto de vista dos alunos, como eles avaliam e comentam suas realizações.

Além de cantar a melodia é possível a inclusão de outros sons, como acompanhamento musical. O uso de sons corporais – bater palmas e/ou pés, estalar dedos, percutir em partes do corpo – pode ser muito estimulante do ponto de vista sonoro. Também poderiam ser usados instrumentos musicais convencionais ou objetos que produzam sons: uma caneta pode ser batida em uma mesa produzindo diversos tipos de sons de acordo com o local onde se bate a força que se aplica, e assim por diante; chacoalhar um chaveiro pode trazer sonoridades diversas, dentre tantas possibilidades.

Para concluir, apesar de ser um grande desafio para as professoras que não possuem formação em música, esta proposta buscou proporcionar aspectos de reflexão das práticas pedagógicas, além de salientar a importância em ouvir e fazer música. Posteriormente, apresenta as referências bibliográficas e algumas indicações de leitura.

## **4.2 MEB - Música na Educação Básica, Volume 2**

**Sopa de letrinhas: notações analógicas (des) construindo a forma musical** - traz ao leitor reflexões e uma variedade de práticas para o desenvolvimento da notação analógica em paralelo ao processo de letramento. A autora amplia a ideia de escrita musical em sua dimensão lúdica e criativa, provocando o leitor para a possibilidade de um trabalho que dialogue com as normas de escrita, mas também as desafie, abrindo janelas para leituras alternativas do mundo.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Sopa de letrinhas: notações analógicas (des) construindo a forma musical**. Música na educação básica. Porto Alegre, v.2, n. 2, setembro de 2010.

O texto de França (2010) explora a notação musical analógica como um recurso facilitador da criação, da performance, da escuta, da análise e da compreensão musicais, integrando a notação analógica ao processo do letramento. Elementos verbais como letras, palavras e onomatopeias são explorados em miniaturas musicais nas quais a leitura pode ser multidirecional, desafiando a linearidade da escrita. Propostas didáticas e trechos de partituras de compositores contemporâneos são apresentados para inspirar o trabalho com crianças de seis a dez anos de idade.

Como sugestão de atividades a autora apresenta tanto a obra para o repertório quanto ilustrações da atividade realizada para melhor exemplificar sua proposta de trabalho. Para a autora, registrar é uma forma de se materializar e organizar o complexo processo da percepção musical. Esse registro se alia ao comentário das autoras Grippa e Amaral (2016), uma vez que o registro dos materiais didáticos produzidos por quaisquer profissionais atuantes ou em formação, certamente contribui significativamente para os estudos sobre a prática docente. Das garatujas musicais, segue a representação de instrumentos e de outras fontes sonoras; surgem esquemas, onomatopeias e notações alternativas.

Assim, tem-se a primeira atividade baseada na obra de Beethoven – **tema da 5ª sinfonia**, onde se é explorado a notação analógica que se baseia na analogia entre propriedades do campo auditivo e do visual. Alto, baixo, horizontal, vertical, contorno, proporção e outras são qualidades compartilhadas por esses dois domínios perceptivos. Acredita ser um recurso facilitador da performance, da escuta e da compreensão musicais. A música **Bão-ba-la-lão** também é apresentada como um dos temas que pode ser explorado na notação analógica.

Importante ressaltar que no decorrer da leitura podem-se encontrar diversos exemplos ilustrados dos termos musicais, o que pode contribuir para o professor se sentir mais seguro em explorar a música além da escrita convencional. Dessa forma o registro por meio de notação não convencional pode ser utilizado como uma forma de materializar e organizar o complexo processo da percepção musical. Das garatujas musicais, segue a representação de instrumentos e de outras fontes sonoras; surgem esquemas, onomatopeias e notações alternativas.

**Variações sobre um passeio no parque** - apresenta uma composição aberta e um jogo de improvisação que visam ampliar ideias de música em atividades que mesclam elementos musicais mais convencionais com a exploração de ruídos e efeitos sonoros, tempos métricos e não métricos, sincronia e diacronia, ordem e desordem. A experimentação de

sonoridades da flauta doce e sua utilização como recurso expressivo em sala de aula perpassam as atividades sugeridas. É criada uma história sobre um passeio no parque onde é realizado um jogo de improvisação e criação.

BEINEKE, Viviane; VEBER, Andreia. Variações sobre um passeio no parque. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

As autoras exibem algumas propostas de atividades que foram elaboradas tomando como fio condutor a ideia de um passeio no parque, com o objetivo de contemplar uma variedade de contextos educativos que comumente encontramos na educação musical escolar. Primeiramente é apresentada a composição *Passeio no Parque*. Depois, a partir dela, são sugeridas algumas variações e ideias de continuidade da proposta, envolvendo atividades de execução, composição, jogo de improvisação e apreciação musical, esse trabalho é baseado na proposta pedagógica de Swanwick (2003).

A sugestão para o professor é iniciar com questionamentos sobre as experiências que os alunos tiveram em um parque de diversões e, a partir delas ir construindo o fazer musical por meio da participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, as autoras sugerem o uso da regência, da execução, da apreciação, da composição e da improvisação, além de contemplar a diversidade de preferências e habilidades musicais dos alunos.

A composição **Passeio no parque**, composição das autoras, foi elaborada tendo em vista o contexto da educação musical na escola que, muitas vezes, se caracteriza por turmas numerosas e recursos instrumentais escassos. Como uma composição aberta, os intérpretes podem participar da sua construção, explorando as ideias apresentadas ou mesmo acrescentando novos elementos à composição. Para tocar a música, são necessários seis grupos e um regente: cinco grupos representam um tema musical para cada brinquedo do parque, enquanto um grupo representa o burburinho das pessoas. O som do realejo é ouvido em quase todo o parque. Os outros sons são ouvidos à medida que nos aproximamos de cada brinquedo. O regente é quem comanda a brincadeira, passeando pelo parque, descobrindo as diferentes sonoridades que podem ser produzidas, indicando o andamento, a dinâmica e combinando os temas dos brinquedos sonoros. Antes de ir embora, não podemos nos esquecer de ouvir mais uma vez o realejo e fazer nosso pedido.

Na execução da música, é sugerido ao professor que procure explorar todo o espaço da sala de aula, imaginando a distribuição dos brinquedos no parque. Outra proposta que elaboraram para esse trabalho é a ideia de um jogo de improvisação sobre a ideia do passeio

no parque: como é a chegada ao parque, à caminhada observando os brinquedos, ouvindo as pessoas conversando, os gritos na montanha russa, o cheiro de pipoca, as risadas das crianças, uma música tocando ao fundo. É final de tarde e o parque acabou de abrir, as pessoas estão chegando... E vão se sobrepondo as sonoridades, cada vez mais densas, mais pesadas, mais fortes. Depois de combinado o roteiro da improvisação com a turma, cada aluno e aluna deverá escolher para si uma ou duas sonoridades, que podem ser executadas com a voz ou instrumentos musicais. Aragão (2015) comenta que é importante ressaltar que esse processo de criação de novos métodos e organização de atividades musicais para qualquer instrumento, colabora para a produção e organização dos materiais didáticos musicais.

Nessa perspectiva, as autoras visam o engajamento mútuo, compromisso e respeito no grupo, valores que consideram essenciais em educação e que o professor da educação básica pode explorar com segurança em suas aulas.



### 4.3 MEB - Música na Educação Básica, Volume 3

**Música, jogo e poesia na educação musical escolar** - apresenta ao leitor o trabalho com canções brasileiras, parlendas e trava-línguas arranjados para jogos de copos e mãos acompanhados com materiais simples, como copos plásticos e sons corporais. Através de uma abordagem marcada pela ludicidade, a autora apresenta um relatório que desenvolve e reflete sobre a canção infantil e a brincadeira em sala de aula, as quais favorecem a expressão criativa e prazerosa das crianças no fazer musical coletivo.

BEINEKE, Viviane. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 3, n. 3, setembro de 2011.

No resumo do artigo Beineke (2011) esclarece que o texto discute sobre as relações entre as culturas lúdicas da infância e a produção musical da criança. Para tanto, a autora aborda as canções brasileiras arranjadas em jogos de copos. Tais jogos utilizam de canções, parlendas e trava-línguas acompanhados com materiais simples: copos e sons corporais. No contexto escolar os jogos de copos proporcionam expressão criativa e prazerosa dentro do fazer musical coletivo.

Beineke (2011) inicia o texto expondo a importância das pesquisas sobre as relações entre a produção, a circulação, recepção e o consumo da música infantil. Tais pesquisas incluem compositores, intérpretes, pedagogos e educadores musicais, salientando a necessidade de conceituar e problematizar as propostas musicais direcionadas às crianças.

A seguir a autora passa a uma descrição sobre a diferença das músicas produzidas para os adultos e as canções infantis. Ela destaca três elementos os quais caracterizam a música infantil: letras referentes ao mundo infantil; elementos musicais reduzidos/essenciais; e a presença do jogo. Contudo, para que a música infantil seja representada não é necessário ter as três características ao mesmo tempo, se houver a presença significativa de um elemento pode haver a caracterização dos demais de forma mais complexa. Todavia, o elemento mais importante a considerar é o jogo, o qual pode se refletir através das palavras, da linguagem musical ou das possibilidades timbrísticas e interpretativas. É o jogo quem estabelece o lúdico, o “clima infantil”.

De acordo com Beineke (2011), as músicas para as crianças só fazem sentido no contexto do brincar. Para ela, apenas cantar canções tradicionais nem sempre considera o brincar e as produções culturais relevantes. Ela ainda ressalta a diferença entre o brincar em sala de aula e o brincar espontâneo sem intervenção e orientação de um adulto em espaços não escolares. Ambos são importantes, porém é significativo compreender o papel de mediador o qual os educadores refletem na educação. Na verdade, as crianças não precisam entender o que aprendem em uma brincadeira, mas os professores precisam compreender a importância do brincar para seu trabalho. Brincar é uma forma de expressão, reinvenção e ressignificação das ações.

Beineke (2011) descreve o trabalho construído no projeto “Produção de Material Didático para o Ensino de Música” realizado no curso de licenciatura em música da UDESC, no qual os alunos exploraram jogos de mãos, brincadeiras cantadas, parlendas, adivinhas e trava-línguas, produzindo arranjos e composições musicais para uso dos próprios estudantes em suas práticas de ensino.

A pesquisa passou pelo processo de ouvir, estudar e vivenciar os brinquedos tradicionais infantis. O resultado foi à criação de jogos de mãos e copos que exploram sonoridades percussivas com a flauta doce ou com o corpo, com acompanhamentos rítmicos, além de musicar diversas brincadeiras infantis. Para cada música os estudantes elaboraram um jogo musical que permite à criança tocar em grupo, criar ou recriar arranjos, improvisar, ouvir e analisar. O material não foi estabelecido para uma faixa etária exclusiva.

Em seguida, a autora descreve alguns dos jogos contidos no material, como o “Rabo do Tatu”, um jogo de copo criado a partir de uma parlenda. Esse jogo trabalha três elementos importantes: o texto falado, o jogo de copos e uma melodia na flauta doce. No “Marinheiro encosta o barco” tem-se uma roda de verso: os versos são inventados pelos participantes que cantam na roda. E por último, autora apresenta a brincadeira “Escatumbararibê”. Ela relata todos os jogos apresentados como simples e facilmente adaptados para os diferentes contextos. Ainda esclarece que eles abrem espaço para a composição.

Por fim, Beineke (2011) encerra o artigo afirmando que “elaborar materiais didáticos é sempre um desafio para professores e professoras, quando não se deseja oferecer ‘receitas’ para serem ‘aplicadas’” (Beineke, 2011, p. 23). Alerta para o fato de que os professores devem apropriar-se criativamente das canções, jogos e brincadeiras apresentadas. Deve-se experimentar, analisar, adaptar, produzir e reinventar materiais didáticos para o ensino de música na escola. Deve-se consumir menos e produzir mais materiais didáticos. Vale lembrar

que com base em Lima é importante entender a definição de material didático sendo “todos os recursos que auxiliam os professores em suas práticas pedagógicas (Lima, 1995)”.

**Ecos: educação musical e meio ambiente** - trata de um assunto muito caro a nós professores, o tema transversal “meio ambiente”. De modo criativo, a autora discute temas como ecologia sonora, acústica, tecnologia e saúde a partir de atividades de apreciação, construção de instrumentos alternativos, sonorização e criação musical, no intuito de promover a educação da sensibilidade e o desenvolvimento ético e estético dos alunos.

FRANÇA, C. C. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011.

No resumo a autora expõe que meio ambiente é um dos conteúdos dos temas transversais obrigatórios. Ela elenca as principais atividades com as quais se podem trabalhar o tema: apreciação musical, construção de instrumentos, sonorização e criação. Ainda explica que tais atividades podem colaborar para o desenvolvimento da valorização dos produtos naturais e culturais, o senso de pertencimento, a educação da sensibilidade, além da ética e estética.

França (2011) inicia descrevendo a história da menina Tippi, uma garotinha de cinco anos a qual aparece em uma revista inglesa abraçada com um sapo-boi. Ela é filha de um documentarista sobre a natureza e, por isso, aprendeu a não temer e sim cuidar dos animais, desenvolvendo uma relação de respeito com os mesmos. A imagem da menina inspirou a autora a produzir uma canção com caráter lúdico, demonstrando que a educação musical pode se relacionar com a conservação do meio ambiente, contribuindo com o desenvolvimento da responsabilidade dos alunos em relação à natureza.

Em seguida a autora passa a uma discussão sobre o pertencimento humano ao ecossistema e sua biodiversidade. Ela desperta o leitor ao fato de ser importante, através da educação, semear novos valores em nossas crianças, combatendo o comodismo generalizado e a cultura de vantagens econômicas. Para completar, ela indaga: “O que a educação musical tem a ver com isso?” França relata que o tema meio ambiente está presente nos PCNs<sup>3</sup> (Parâmetros Curriculares Nacionais) com um enfoque interdisciplinar. Assim, o objetivo de

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/saúde**. Brasília, 1997.

trabalhar a temática através da música não é subjugar a educação musical ao utilitarismo, mas engajá-la em um projeto educacional comprometido com a formação integral da criança.

As atividades musicais com as quais pode-se trabalhar o tema meio ambiente enquadram-se em três eixos:

- Eixo pragmático: tem como principais temas a acústica, o repertório e a construção de instrumentos.

- Paisagem sonora: são os conjuntos de sons que constituem um determinado ambiente. Podem ser naturais ou artificiais, da cidade ou do campo, e de qualquer tempo (presente, passado ou futuro)

- Ético-Estético: se aproxima da apreciação, performance e criação, desenvolvendo a sensibilidade aos materiais sonoros, fazendo com as crianças expressem suas emoções de maneira criativa com os diversos recursos disponíveis.

Assim, apresentando os três eixos, a autora exemplifica atividades musicais que podem ser trabalhadas relacionando o tema meio ambiente com os conteúdos da música. Uma das atividades é a experiência acústica feita com sal ou açúcar sobre uma mesa e um tambor ou objeto semelhante. A autora descreve que com o sal ou açúcar sobre a mesa, batendo o tambor os cristais irão pular. Em outra atividade com o ouvido em uma mesa de vidro ou madeira, escutar o som de alguns cliques caindo na mesa.

Além disso, França sugere atividades de apreciação as quais englobem um repertório variado (de Vivaldi a Toquinho e Vinícius) que toquem de maneira direta ou indireta no tema natureza ou ecologia. Também sugere a construção de instrumentos musicais que envolva a reciclagem e o reaproveitamento de materiais. Tais instrumentos devem ser utilizados para criação e performances musicais.

Enfim, a autora estabelece o denominador comum entre a educação musical e a ambiental. Segundo ela a apreciação estética, a valorização de produtos naturais, a tolerância e a ética, são pontos de aproximação entre música e meio ambiente.

**Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música**, Juciane Araldi (UFPB) e Vania Malagutti Fialho (UEM), propõe o uso de balões na aula de música. A partir da exploração de diferentes sonoridades obtidas a partir de balões, as autoras propõem práticas que envolvem criação, execução musical, leitura e escrita de partituras elaboradas a partir de registros audiovisuais. Além da possibilidade de envolver toda a turma da sala de aula criando sons e registros para sonorizar histórias, compor músicas, e também criar partituras.

ARALDI, J. e FIALHO, V. M. Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 42-55, 2011.

No resumo do artigo Araldi e Fialho (2011) explicam que o texto propõe o uso de balões como instrumento musical, utilizando diferentes sons para a execução e criação musical. Priorizam a atividade na sala de aula da educação básica propondo uma forma de praticar música que envolva a exploração sonora, a criação e a execução, a leitura e a escrita de partituras, e ideias de registros audiovisuais.

A proposta de uma aula de música que tenha como instrumento o balão proporciona uma aula divertida, colorida, com instrumentos musicais de sonoridade diversificadas em todos os sentidos (timbre, altura, intensidade e duração). Na obrigatoriedade atual do ensino de música na escola básica, deve-se pensar em alternativas de instrumentos acessíveis, de baixo custo, fácil manuseio, porém que seja efetivo qualitativamente para o educar musical. As autoras partem da ideia na qual música pode ser produzida por qualquer fonte sonora. Exemplificam com a música concreta, a música eletroacústica e os toca-discos, os quais ampliaram o conceito de instrumento musical, o leque de possibilidades de criação e execução musical. Assim, há uma enorme perspectiva de fontes sonoras e produção musical. O balão seria uma delas, uma ferramenta para o ensino de música.

A seguir Araldi e Fialho (2011) passam à descrição de algumas atividades para serem realizadas com o balão. A primeira, “Compondo músicas com balões”, deve ser realizada seguindo os seguintes passos: explorar os sons do balão; após vasta exploração, solicitar que os alunos escolham um dos sons que produziram para apresentar aos colegas; depois organizar os alunos em pequenos grupos, como naipes de sons. Além disso, o professor deve propor jogos musicais com os parâmetros do som e motivar a busca por efeitos e possibilidades sonoras inusitadas. Na segunda, “Criando partitura, registrando sua música”, as autoras propõem o registro visual do que foi criado e executado. O objetivo dessa atividade é criar uma forma de registro e visualização dos sons com uma linguagem acessível aos alunos para que possam ler e escrever o que produzem. Na terceira, “Fazendo releituras de músicas”, a proposta é escolher uma música com a qual a turma se identifique para em seguida explorar e eleger sons que farão parte do arranjo musical. Em quarto e último, “Efeitos sonoros: scratch com balão”, as autoras propõem a criação de bases rítmicas para serem usadas como acompanhamento de diferentes estilos musicais.

Enfim, as autoras apresentam suas considerações finais nas quais colocam como fundamental que o educador musical tenha uma ampla compreensão sobre o que é

instrumento musical e afirmar: “o balão pode ser utilizado como um instrumento em potencial de criação e execução musical, fazendo da aula de música uma verdadeira festa!” (p. 54).

**Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias** - apresenta ideias para a sala de aula a partir da sonorização de histórias envolvendo composição, apreciação e execução musical. A autora ressalta que atividades que utilizam as histórias como tema para o planejamento potencializam a articulação das diferentes linguagens artísticas.

REYS, M. C. D. Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 68-83, 2011.

No resumo a autora apresenta que a sonorização de histórias é uma das principais atividades utilizadas no ensino de música na educação básica. Para ela é um meio eficiente de desenvolver-se conteúdos musicais, além de integrar atividades como composição, apreciação e performance.

No início do texto, Reys (2011) destaca os principais motivos para se trabalhar sonorização de histórias na aula de música: é uma atividade que envolve facilmente as crianças; trabalha conteúdos musicais como percepção, expressividade, forma, uso da voz e instrumentos musicais; articula o lúdico com experiência musical e a compreensão de conceitos específicos da música.

A autora busca conceituar o que é uma história sonorizada: tornar sonoro um enredo utilizando voz, instrumentos e/ou objetos, cujos sons fazem parte da narrativa. Elas são utilizadas de três formas:

- Ambientando a narrativa: como na sonoplastia, efeitos sonoros recheiam a imaginação e a criatividade.

- Com canções que ilustram as cenas: canções integram os efeitos sonoros da história. Podem ser criadas especificamente para a história, ou podem ser utilizadas canções prontas (folclore ou cancionário popular).

- As canções contam a história: uma ou mais melodias conduzem a narrativa.

Para a autora esse tipo de atividade desenvolve não são questões musicais, mas também a criatividade, a responsabilidade em grupo, a sociabilidade, a integração de diversas linguagens, a expressão corporal, etc. Porém, respeitando as habilidades e as limitações de cada aluno, valorizando as diferenças.

A autora destaca a importância dessas atividades como uma forma de explorar diversos sons vocais ou sons produzidos com o corpo, além de conduzir à autonomia, exercício da memória, raciocínio, percepção e criatividade. Ela ainda demonstra o quanto, na sonorização de história, é importante desenvolver a escrita musical com os alunos. Não a escrita tradicional, mas uma notação alternativa, analógica, uma grafia que conduza à construção do conhecimento musical.

Em um planejamento de aula, a história pode ser uma atividade pré-planejada pelo professor, ou algo que surge naturalmente em sala de aula. De qualquer forma é importante questionar se o tema é adequado para a idade, quais os recursos materiais disponíveis, que conteúdo pode ser trabalhado através dela e quais são seus objetivos. Além disso, deve-se organizar e tomar decisões em conjunto com as crianças: personagens, narrador, sons e canções, organização dos elementos sonoros, recursos materiais a serem utilizados, etc. Segundo Oliveira (2005) como suporte e referência aos planejamentos das aulas de música se encontram os materiais didáticos como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

Nas atividades descritas, a autora toma como ponto de partida a utilização de histórias que fazem parte da infância do próprio professor (histórias clássicas como Os três porquinhos). Para a autora o professor pode utilizar um livro, contar sua versão favorita, ou até criar uma releitura da história. Contudo ela alerta para a necessidade de o professor se atentar aos conteúdos e mensagens de qualquer história utilizada. É preciso perceber se não há estereótipos de gênero, posições raciais, ideologias e filosofias impregnadas.

Para finalizar, a autora exemplifica a condução de uma história sonorizada através de um relato de experiência em sala de aula com alunos de 6 a 7 anos de idade, os quais haviam assistido o filme Tubarão de Steven Spielberg. Ela conduziu uma atividade na qual os alunos criaram sua própria versão da história do filme. Criaram cenário, personagens e acontecimentos, paisagem sonora e condução da história. Produziram desenhos que representassem as cenas, criaram a trilha sonora e escolheram quais instrumentos utilizar. Além disso, registraram cada etapa do trabalho com uma notação musical própria.

**Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas** - traz contribuições para se pensar a formação e as práticas escolares em música realizadas por professoras de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A autora discorre sobre a importância das histórias no desenvolvimento da

criança e a necessidade de serem desafiadas no sentido de explorarem as sonoridades dos objetos disponibilizados.

WERLE, K. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.

No resumo a autora apresenta o texto como uma reflexão sobre a formação e a atuação musical e pedagógico-musical de professoras da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Esclarece que seu objetivo é discutir a educação musical na formação acadêmico-profissional do curso de Pedagogia. Procura dialogar sobre a possibilidade de trabalhar com a educação musical a partir de histórias sonorizadas.

No início do texto Werle (2011) chama a atenção para o ambiente sonoro musical que faz parte do nosso cotidiano e do nosso contexto social e cultural. Alerta sobre o fato de sermos seres musicais. Para ela temos a capacidade de responder sonoramente e musicalmente à nossa cultura. Porém, adverte que o fazer musical não é natural, possui influência do meio em que se está inserido e exige um esforço próprio. Esse fazer demanda estudo, esforço e dedicação, como qualquer outra atividade, e contesta o estabelecimento de música como um dom.

A autora esclarece que pela legislação atual a professora a qual atua com a educação infantil e anos iniciais constrói o trabalho com a educação musical na escola. Além disso, desperta para importância de oportunizar para essas profissionais uma formação que possa ressignificar suas vivências musicais. Assim, poderiam desenvolver conhecimentos musicais e pedagógicos musicais. Conclui afirmando que é fundamental para a formação a contemplação da educação musical, para que as profissionais possam pensar e agir musicalmente em seu fazer docente.

Werle (2011) acredita que contar uma história é imprescindível para o desenvolvimento e construção do pensamento simbólico infantil. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o vocabulário, proporciona experiências de audição e ainda possibilita a internalização de aspectos temporais, culturais e sociais pela criança. Assim, a narração de uma história pode possibilitar que a criança dê sentido às situações cotidianas.

A autora apresenta alguns aspectos que ela julga importante ao contar uma história: a voz (a qual possibilita vínculos afetivos e trocas de emoções); a presença (gestos, suspense,



susto, medo, alegria); e a imaginação. Assim, pelos elementos envolvidos a história pode ser um recurso para se trabalhar com a música, fazendo histórias sonorizadas.

A história sonorizada pode ser construída em conjunto com as crianças com diversos objetos sonoros ou objetos da própria sala, tornando-se um dispositivo de mediação do professor com os alunos, estimulando a produção e audição sonora, além de experiências com elementos musicais básicos como duração, intensidade, timbre, altura.

Por fim, durante o texto a autora descreve um exemplo de uma história sonorizada: “Vamos passear na floresta?” Na qual se organiza a sala de maneira diferente da rotina que as crianças estão acostumadas. A autora trabalha diversos objetos sonoros, a imaginação das crianças, além de instigar a criatividade das mesmas, oportunizando que elas façam escolhas durante a realização da história.

**Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil** - traz a temática das histórias a partir da perspectiva dos livros de literatura infantil. A autora reflete sobre o uso dos livros na aula de música como possibilidade para a realização de experiências de composição de temas musicais, sonorização, récitas ou teatros musicados, aproximando as práticas escolares cotidianas da educação musical.

PONSO, C. C. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 96-107, 2011.

A autora apresenta no resumo que o objetivo do artigo é uma reflexão sobre o uso dos livros de literatura infantil na aula de música. Para ela, a literatura é um universo a ser explorado pela música, com a finalidade de possibilitar experiências práticas como a composição de temas musicais, sonorização de histórias, récitas poéticas ou teatros musicados, além de intensificar o diálogo das práticas infantis cotidianas com o conhecimento musical.

A autora se intitula uma contadora de história e afirma que o universo musical contido nos livros de literaturas é algo divertido e interessante para as crianças na escola. Ela explica que o primeiro momento da contação de história precisa ser interessante, utilizando efeitos sonoros, sons de instrumentos ou a participação das crianças realizando onomatopéias, cantando ou criando ambientes sonoros.

Ponso (2011) dá exemplo da coleção “Disquinho”, na qual as canções são bem elaboradas e ambientam as histórias contadas, como: Os três porquinhos e Chapeuzinho Vermelho. A maneira como elas são apresentadas leva a criança a pensar através das múltiplas interações, levando seu olhar e sua percepção ao pluridimensional.

Assim, a autora afirma que criar ambientes sonoros, cenários, ações ou diálogos tendo como base uma história, amplia o desenvolvimento cognitivo da criança, ela sente-se e percebe-se atuante nas atividades em sala de aula.

Além disso, Ponso (2011) coloca que o livro pode ser uma ponte para o diálogo entre o professor de música e o professor da sala na escola de educação básica. O livro pode ser um desencadeador de projetos que reúnam os professores e as crianças através da linguagem literária.

Durante todo o texto a autora dá vários exemplos de livros e histórias a serem utilizadas em sala de aula: Festa no céu; Coral dos bichos; Amigos do peito; Pandorga da lua; A orquestra tintim por tintim; Igor, o passarinho que não sabia cantar; O canto de Bento; Os gêmeos do tambor, dentre outras.

Por fim, em suas conclusões, afirma que não é preciso a temática musical explícita no enredo ou nas ilustrações da história escolhida. O trabalho da música nesse sentido pode possibilitar aproximações e envolvimento com o conhecimento de outras áreas, interagindo com as crianças através de elementos do cotidiano escolar. Para concluir, Ponso (2011) esclarece que numa abordagem multidisciplinar o professor deve se preocupar com os interesses sonoros comuns os quais permeiam o espaço e a diversidade da cultura escolar.

#### **4.4 MEB - Música na Educação Básica, Volume 4**

**Abrem-se as cortinas: O som da Orquestra e seus Instrumentos** - Suas finalidades são ressaltar a importância do ato de ouvir e apresentar o universo dos instrumentos de orquestra como uma possibilidade de ampliar a experiência de escuta das crianças. A autora sugere formas para trabalhar com esse conteúdo musical nas escolas, descrevendo atividades práticas e fazendo sugestões para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula.

LIMA, Janaína Machado Asseburg. Abrem-se as cortinas: O som da orquestra e seus instrumentos. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

A autora apresenta no resumo alguns questionamentos que embasam seu artigo: “De que maneira podemos apresentar o universo dos instrumentos da orquestra para as crianças? Como resistir ao vê-las sentir a emoção de estar perto de instrumentos tão diferentes? Como posso introduzir esse tema em minha sala de aula?” (p. 21). O artigo apresenta forma de trabalhar os instrumentos de orquestra com as crianças nas escolas.

Lima (2012) inicia o texto expondo a importância de valorizar e trabalhar as músicas do cotidiano da criança e ao mesmo tempo de apresentar estilos musicais diferentes daquele que ela conhece. Para tanto, ela explica que a apreciação é o melhor caminho para conhecer a música e os estilos musicais diferenciados, sejam eles brasileiros, de outras culturas ou de outros países.

A autora questiona se a música erudita já faz parte do universo da criança antes que o professor de música a apresente. De acordo com sua explanação, essa música se faz presente através dos instrumentos de orquestra. Assim, para ela é importante que mostre à criança as quatro famílias desses instrumentos: cordas, sopro de madeiras, sopro de metais e percussão. Para Lima (2012) é interessante descrever as características de cada família de maneira lúdica. Deste modo, pode-se pesquisar se algum aluno possui algum parente músico e convidá-lo a vir em sala de aula apresentar o instrumento o qual toca, ou convidar músicos do bairro para uma apresentação, ou alguma atividade semelhante.

Para que o conhecimento seja válido, é necessário: uma pesquisa histórica sobre a origem dos instrumentos, uma pesquisa sonora e dos timbres; a apresentação de um repertório característico de cada instrumento; além de atividades de construção dos instrumentos musicais. Contudo, a autora ressalta que na atividade de construção é importante que os instrumentos sejam utilizados, tanto para composição como para acompanhamento de canções.

A autora lembra o fato no qual a música orquestral já está presente, nos desenhos animados, filmes, jogos, vídeos e aplicativos os quais fazem parte do dia a dia da criança. Assim, ela apresenta alguns links com temas de filmes e desenhos animados que devem ser utilizados com foco na apreciação das músicas. Além disso, traz exemplos de materiais que podem ser utilizados com o mesmo propósito como: “Pedro e o Lobo” apresentado por Rita Lee; e “O Pirulito pirou” produzido por Sandro Cartier.

Finalizando sua exposição, Lima (2012) afirma que o professor de música deve fazer acontecer em sala de aula os conteúdos apresentados por ela: música erudita, orquestra e seus instrumentos. O professor deve trabalhá-los com base nas tecnologias que fazem parte do cotidiano do aluno.

**Trilha de Sons, construindo a escrita musical** – propostas de atividades que envolvem apreciação, percepção, criação e registro gráfico. Considerando sua experiência com alunos da segunda fase do ensino fundamental, a autora recomenda uma atividade de escuta ativa, a criação de uma trilha sonora, o seu registro com escrita icônica, a execução da mesma em instrumentos alternativos e, ao final, uma avaliação da proposta junto aos alunos.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. Trilha de sons, construindo a escrita musical. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

Silva (2012) explica no resumo que seu artigo propõe uma atividade que tem como ponto de partida o conceito de paisagem sonora apresentada por Murray Schafer, a qual envolve apreciação, percepção, escuta crítico-reflexiva, criação e registro gráfico. Segundo a autora o objetivo principal é apontar as possibilidades para o trabalho com a escrita musical dos alunos e ao mesmo tempo proporcionando a apropriação de conceitos musicais pelos mesmos.

A atividade descrita é sobre um evento sonoro específico: a chuva; de um desenho animado da Disney: *O Velho Moinho* (1937). O intuito é que os alunos descrevam, analisem e documentem os sons do evento por meio de uma escuta ativa, pensamento crítico e consciência dos sons do ambiente. Para tanto, o primeiro passo é dividir a audição em três momentos: somente sons (áudio), somente imagens (vídeo), sons e imagens (áudio e vídeo).

É preciso pedir aos alunos que pensem a respeito dos elementos sonoros os quais caracterizam a paisagem sonora trabalhada. Em seguida é importante que os estudantes registrem, com símbolos convencionados por eles, a sequência de sons que ocorrem na paisagem utilizando uma partitura icônica (representa os sons por meios de imagens). Terminando a escrita, eles devem executar com corpo e materiais alternativos aquilo que escreveram.

Após essa execução, devem compor sua própria tempestade, também utilizando a escrita icônica, criando uma legenda e construindo uma ordem de sons, além de executá-la. Para encerramento da atividade é interessante propor uma avaliação cujo momento de percepção exija uma reflexão dos educandos se foram sensibilizados pela atividade trabalhada.

#### 4.5 MEB - Música na Educação Básica, Volume 5

**Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil** – aborda a importância do brincar no contexto da educação e da educação musical no Brasil. Ao longo do trabalho os autores apresentam três brincadeiras com copos e possíveis desdobramentos de atividades musicais.

ALMEIDA, Berenice de; LEVY Gabriel. Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil. Música na Educação Básica. Brasília: 2013.

O resumo do artigo apresenta que o mesmo se trata da importância do brincar não só na educação em geral como na educação musical. A brincadeira tem grande valor a ser resgatado e preservado na infância e ela é uma grande referência para os trabalhos musicais. Assim, o artigo apresenta três brincadeiras com copos e uma reflexão sobre o momento atual da educação musical brasileira.

Os autores iniciam o texto com uma explanação sobre a importância do brincar para a criança. A brincadeira é uma importante forma da criança se colocar no mundo e lidar com a de maneira criativa e expressiva. Eles apresentam o brincar como a linguagem maior da criança e mesmo com todos os novos jogos virtuais, as brincadeiras cantadas, jogos de mãos ou jogos com regras continuam existindo, mesmo que de forma recriada e transformada.

Os autores alertam para o perigo da “pedagogização” da brincadeira, já que apesar de seus benefícios pedagógicos, ela deve manter suas características e finalidades dentro de si mesma. Para os músicos e educadores musicais há um interesse maior pelas brincadeiras cantadas tradicionais, jogos de mão e brinquedos sonoros. Eles estão presentes na vivência musical de forma lúdica e partindo do corpo, antes da apresentação da técnica e da teoria.

São apresentados e citados os diversos métodos criados para o trabalho musical com a criança. Ao mesmo tempo os autores alertam não haver nada de importância nacional para a educação musical nas escolas públicas, além do movimento do canto orfeônico de Heitor Villa-Lobos. Assim, eles propõem que para a volta permanente da música nas escolas públicas brasileiras, deve-se considerar o brincar como possibilidade. Desta forma, apresentam um projeto como forma de concretizar e transformar a música na escola, auxiliando a atuação dos professores de música. O Projeto Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada foi criado com o objetivo maior de valorização da brincadeira. Foi concretizado com

um livro da criança o qual traz os conceitos musicais com falas do personagem Professor Beleléu, e um livro do professor com inúmeras possibilidades de pensar e fazer música no ambiente escolar. Tosta (2014) descreve que através do brincar o professor pode planejar brincadeiras lúdicas que proporcionem descontração e prazer, e ao mesmo tempo colabora para o desenvolvimento musical de seus alunos.

Com foco nesse projeto, o texto descreve três brincadeiras presentes nele: ABC dos copos, Picopo e Copo Câne. São brincadeiras realizadas com copos e devem ser consideradas sugestões de trabalho musical as quais devem ser adaptadas, recriadas ou transformadas de acordo com cada realidade escolar.

Ao final do texto, os autores proporcionam alguns questionamentos e reflexões acerca da realidade atual do ensino de música nas escolas:

- Como implantar um currículo oficial de música se não temos número suficiente de professores de música disponíveis para as redes públicas de ensino?
- Quais as possibilidades de contribuição dos professores não especialistas para o fazer musical na escola?
- Qual o papel das instituições de educação pública no processo de implantação da música na escola?

Sobre tais questionamentos, eles afirmam primeiramente a necessidade de reformulação das licenciaturas em música para melhor proporcionarem a prática e o pensar específico sobre a atuação de professores de música em escolas públicas de educação básica. Também afirmam ser essencial a colaboração dos professores não especialistas na implantação da música na escola, alertando para o fato dessa colaboração ter importância diferente da contribuição dos profissionais especialistas em música. Os autores também apontam as principais dificuldades para implantação da música na escola: comunicação entre o profissional da música com coordenadores e professores generalistas; falta de infraestrutura; desorganização da distribuição de materiais pela rede de educação; dentre outras dificuldades.

**Por fim, apesar da aprovação da Lei 11.679/08**, que torna obrigatório o ensino de música, ainda há muitas dúvidas e muita insegurança em relação à sua aplicação. Os autores indicam que para superação da problemática do ensino musical brasileiro é indispensável o trabalho conjunto entre instâncias governamentais, escolas, universidades, educadores musicais e a própria sociedade.

**Certas canções que ouço** – reflete sobre a relação entre pessoas e músicas, enfatiza a importância da escolha do repertório e questões que sustentam a prática musical, apresentando

dois projetos que envolvem experiências ativas por meio da apreciação, criação e interpretação: “A sombra da floresta” e “Janelas e quintais”.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Certas canções que ouço. **Música na Educação Básica**. Brasília, v. 5, n. 5, 2013.

França (2013) apresenta no resumo que o artigo prioriza a relação entre pessoas e músicas. Seu objetivo é trazer atividades as quais toquem as pessoas através de um repertório musical; articular níveis de expressividade com significados pessoais; e conectar a percepção musical à percepção de vida.

Assim, ela apresenta a experiência musical com única em relação a uma multiplicidade de músicas. Portanto, a escolha de repertório é fundamentada: na vivência sensorial e corporal; na apreciação, criação e performance baseado na experiência por cada indivíduo; na compreensão dos sons e da escrita deles; além do cotidiano de cada pessoa.

Com base nesses fundamentos, França (2013) apresenta dois projetos cuja prática inclui pesquisa sonora, desenvolvimento do senso rítmico e harmônico, tirar de ouvido, apreciação, criação e performance coletivas.

O primeiro projeto é uma proposta de criação com o tema “À sombra da floresta” para crianças entre 8 e 10 anos. No primeiro momento da proposta tem-se a exploração, criação e performance. No segundo momento, a apreciação da música Beineke de Milton Nascimento e Márcio Borges, na qual as crianças devem identificar os elementos musicais que compõem o arranjo, os quais devem remeter ao material sonoro utilizado na proposta de criação do primeiro momento. No terceiro momento, a performance imitativa do arranjo original, a autora propõe que as crianças realizem a recriação da música Beineke a partir da apropriação de seus elementos rítmicos, melódicos e harmônicos. Por fim, no quarto momento, apreciação e recriação, apresenta a gravação da canção Iara de Cecília Cavalieri França. A proposta é recriá-la incorporando os elementos que se destacaram na atividade anterior de criação e no arranjo de Beineke.

O segundo projeto é uma referência ao modo de vida das cidades e das pessoas do interior através dos temas: comida, afazeres, brincadeiras, linha do trem, etc. A atividade é proposta para crianças de 9 a 12 anos. O primeiro momento, apreciação e performance, é realizado com a canção Cozinha da Sinhá de Cecília Cavalieri França. No segundo momento, a autora propõe um arranjo sobre o poema Cidadezinha qualquer de Carlos Drummond de Andrade. No terceiro momento, apreciação e arranjo, utiliza-se a música Ponta de Areia de

Milton Nascimento e Fernando Brant para uma conversa com as crianças sobre o significado da letra e depois a construção do arranjo imitando sons do trem sobre os trilhos. Por fim, no quarto momento, a sonorização de um quadro de arte de Ricardo Ferrari o qual retrata uma infância em um tempo quase esquecido, recolhido em recantos do interior. Primeiro apresenta-se a imagem do quadro às crianças e depois propõem a tradução sonora do mesmo, explorando os movimentos rítmicos, os brinquedos falados e cantados, etc.



## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral, descrever as atividades práticas musicais que englobam aspectos musicais e a sonorização musical para a educação infantil, propostas na revista *Música na Educação Básica - MEB* (volumes 1 a 5). Em específico buscou-se identificar as atividades práticas musicais propostas; apresentando essas sonorizações de histórias; e divulgando os procedimentos utilizados para desenvolver essas atividades práticas; com a intenção de averiguar os aspectos musicais dessas sonorizações de histórias e examinar os eixos que norteiam as práticas musicais e a sonorização proposta nessas atividades.

Neste estudo, foi realizada uma bibliografia comentada no âmbito da organização de uma lista de livros, artigos e documentos. Aqui foram agrupadas as atividades que contemplaram o objetivo geral proposto e descrito acima. (CORNELL UNIVERSITY LIBRARY, 2018).

Em se tratando da revisão de literatura, a mesma perpassou pelos eixos temáticos: definição de material didático Lima (et. al., 1995), o uso do material didático nas salas de aula de música (Oliveira, 2005), a produção desses materiais didáticos Souza e Del Bem (2007) e a forma como os materiais podem ser organizados para o trabalho dos professores de música Grippa e Amaral (2016) e Aragão (2015).

Eixos esses que descrevem como é o uso desses materiais didáticos por professores de música da região de Porto Alegre Oliveira (2005); já Tosta (2014) foca em descrever sobre as atividades que trabalham com os jogos musicais e examinou os procedimentos de desenvolvimento desses jogos presentes nas revistas *MEB* (volumes 1 ao 5).

Em outros aspectos, alguns autores escreveram sobre a produção desses materiais didáticos na formação do professor de música Souza e Del Bem (2007). Um caderno de batucagem é proposto como material didático em uma turma conforme visto em Aragão, (2015) e em Grippa e Amaral, (2016), os autores realizam um levantamento e catalogação de material didático produzido na disciplina de estágio supervisionado em música da Univali. Essas referências foram utilizadas por tratarem do mesmo objeto principal desse estudo: os materiais didáticos para o ensino de música.

A análise de dados revelou que as atividades sugeridas nas revistas pesquisadas propõem ao educador maneiras de tornar o aprendizado musical nas escolas prazeroso e atrativo com uma abordagem próxima a vivência musical e lúdica dos alunos. O modelo C (L)

A (S) P Swanwick (1999) é a metodologia utilizada em muitas propostas descritas nas revistas MEB.

No volume 1 da revista MEB, a multidisciplinariedade e a criatividade junto a música são a principal ideia dos textos reunidos. Apresenta-se também atividades que abordam jogos musicais, a percepção e também a confecção de instrumentos na sala de aula. Dois textos foram analisados neste volume, o primeiro texto **Sozinha eu não danço, não canto, não toco** as atividades idealizadas seguiram a ideia de Swanwick (1999), focando em conteúdo de composição, apreciação e performance. As atividades trabalharam aspectos musicais e a criatividade das crianças, inserindo assim maneiras que auxiliem na construção do conhecimento e na construção musical dos alunos. Percebi no decorrer dessas atividades o quanto existem possibilidades de trabalhar os aspectos descritos e de inovar na sala de aula.

Ainda no volume 1, o texto **Cai, Cai, Balão** abordou elementos sobre as práticas musicais para professores que não são especialistas na área musical, onde se levantou reflexões pedagógicas e se discutiu características da formação profissional do professor. Assim, foi proposta uma atividade com a canção Cai, Cai Balão para que os pedagogos pudessem trabalhar com sua turma. Não é fácil para esses professores assimilarem as práticas musicais com o que é proposto pelo os autores do texto mesmo sendo esses professores especialistas no desenvolvimento infantil. Acredito que essa impressão dos professores se conecta a carência de informações relevantes da formação musical e que é pouco (ou nem são) estudado nos cursos de Pedagogia.

Outros parâmetros e conceitos musicais são abordados no volume 2 da revista MEB, como o trabalho relacionado ao lado social e da convivência dos alunos em sala de aula. Dois textos também ligados à sonorização foram analisados. No texto **Sopa de letrinhas: notações analógicas (des) construindo a forma musical**, os autores trabalharam a sonorização e a percepção musical de alunos de seis a dez anos juntamente com a criação de diferentes notações ao mesmo tempo em que aprendem o letramento na escola básica. Essas notações analógicas promoveram a facilidade da escuta e as formas de compreensões musicais das crianças. Partindo das notações criadas, a aula de música contribui para uma organização visual do processo da percepção musical e do contato musical desses alunos com outras formas de representar o que foi ouvido.

No segundo texto, além de diferentes sonoridades que são experimentados usando a flauta doce, foi descrita uma atividade de criação e improvisação resultando em uma história criada sobre um passeio no parque. A história se montou através de experiências vividas em um parque relatadas pelos os alunos. O método CLASP é algo presente no conteúdo dessa

atividade. Além das questões musicais que são exploradas nessa proposta como: criação, improvisação, a apreciação e a prática de regência que também são efetuadas pelos os alunos, a atividade contribui para a autonomia e também para o lado artístico das crianças com a performance das diferentes sonoridades.

Na revista MEB- Volume 3 a temática de sonorização de histórias se alia ao fazer musical e na construção dos símbolos musicais adquiridos através de canções e materiais lúdicos. No artigo **Música, jogo e poesia na educação musical escolar**, a autora apresenta um trabalho com as canções infantis e jogos de copos. Os jogos são usados como instrumentos para expressar a ludicidade das crianças e sendo usados em canções, parlendas e travas línguas. O clima lúdico e as músicas infantis são ressaltados pela autora como algo que se reflete nas palavras, na linguagem musical ou nas possibilidades timbrísticas e interpretativas. Para as crianças, as músicas infantis são aceitas no contexto da brincadeira e são elas que estimulam a ludicidade. Sendo importantes as brincadeiras com e sem intervenção de um adulto seja dentro ou fora do espaço escolar. O brincar é assim uma forma de expressão, reinvenção e ressignificação das ações, propondo as crianças criatividade e o prazer dentro do fazer musical coletivo nas salas de aulas.

O trabalho realizado com as canções e jogos foram reunidos em um projeto para o ensino de música no qual um material didático realizado com parlendas, canções, jogos de mãos, brincadeiras cantadas foram organizados por estudantes da UDESC. Esse material não foi pensando para uma faixa etária específica, mas contribui para o espaço de atividades de composição, criação e também improvisação se baseando no material montado.

Em colaboração com o meio ambiente, o outro artigo analisado pauta na temática da ecologia junto ao contexto musical. Essa relação contribui para as aprendizagens musicais e para o ensino além da sala de aula, despertando a sensibilidade para as questões ambientais. Uma história é usada como forma de ilustrar aos alunos a importância do cuidar da natureza. Três eixos são descritos para o trabalho com as questões musicais pertinentes ao meio ambiente: o prático e objetivo, a paisagem sonora e o eixo que se relaciona com a estética. As sugestões da autora de atividades inter-relacionando o tema da natureza compromete o ensino da música em uma formação social da criança.

Como material musical, balões são usados para a criação de canções, sonorizações e composições musicais no texto **Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música**. O uso do balão como instrumento musical foi algo que conseguiu despertar a curiosidade das crianças e tornar a aula divertida e colorida. As possibilidades sonoras são diversificadas nas atividades, o balão consistiu em compor canções, criar partituras, no registro das canções

criadas pela as crianças e também na criação de bases rítmicas para diferentes estilos musicais. O balão foi utilizado como um instrumento, demonstrando seu potencial de criação e execução musical tornando prazerosa a aula de música.

Essa curiosidade das crianças no momento das aulas de música também é comentada nas sonorizações de histórias sugeridas como atividades no texto “**Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias**”. As sonorizações de histórias envolvem facilmente as crianças e são frequentemente utilizadas nas aulas de música da educação básica. São trabalhadas questões musicais como a apreciação, performance e criação relacionando o lado lúdico com a experiência musical. As atividades baseadas em sonorizações de histórias além de trabalhar questões musicais, auxiliam na integração entre grupos, a sociabilidade, e na valorização de diferenças entre as crianças. Cada aluno interage com a história com algo que lhe faça sentido no momento da atividade. Essa autonomia para criar sons musicais, corporais e criar notações analógicas, diferentes da tradicional auxiliam ainda na construção do conhecimento musical.

As sonorizações de histórias também são abordadas na análise seguinte intitulada **Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas**, porém pela a perspectiva da prática de pedagogas. Nas aulas da educação infantil e educação básica o processo de sonorizar história é frequentemente proposto para os alunos. A formação dos professores de pedagogia é questionada novamente, no qual a necessidade da inclusão da educação musical se faz necessária na formação dos pedagogos, assim os professores dos anos iniciais alinhariam os conhecimentos musicais com os pedagógicos musicais.

Baseada em livros infantis, a atividade **Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil**, as práticas musicais são alinhadas com clássicos da literatura. A autora descreve como a música alinhada à literatura consegue enriquecer a aprendizagem musical e as práticas cotidianas das crianças. A música se torna aliada da literatura contribuindo com o conhecimento não só da área musical, mas tem se relacionando com outras áreas como as artes visuais, a prática de poesias e encenações teatrais, além da própria linguagem literária em si.

Na revista MEB- Volume 4, as atividades trabalharam questões da percepção dos alunos juntamente a concepção erudita e orquestral, além das questões musicais recorrentes como os parâmetros musicais, criação musical e a música do dia a dia das crianças. No texto **Abrem-se as cortinas: O som da Orquestra e seus Instrumentos**, essa atividade demonstrou as formas com que os diferentes instrumentos de uma orquestra podem ser trabalhados na sala de aula e como os alunos podem se sentir próximos deste tipo de material

sonoro. A apreciação musical é algo característico neste tipo de atividade, além do lado lúdico para ilustrar os diversos instrumentos de uma orquestra e ajudar no decorrer da aula. Os sons da orquestra também podem ser facilmente associados com as trilhas de filmes, de desenhos animados, de propagandas televisivas, entre outras. Essa referência consegue aproximar o cotidiano dos alunos com o que se propõe durante as atividades musicais na sala de aula.

Tendo como suporte ao conceito de paisagem sonora de Schafer, na proposta prática **Trilha de Sons, construindo a escrita musical**, o registro gráfico dos sons e a apreciação sonora foram a principal característica da atividade proposta. Para a percepção dos sons e da montagem gráfica se utilizou o desenho animado da Disney “O Velho Moinho”, no momento da criação e do registro pensado pelos os alunos a sequência de eventos ouvidos deveria ser seguido, e posteriormente os alunos efetuaram a execução com o corpo e outros materiais que estivessem a sua volta para sonorizar o que foi registrado.

No Volume no 5 da Revista MEB as atividades que abordam os jogos musicais, criações musicais, a vivência musical junto a brincadeiras, narração de histórias e a compreensão de elementos musicais são exemplos de conceitos trabalhados nas atividades descritas. No primeiro texto analisado o brincar foi abordado como algo crucial na educação infantil e também na educação musical. Os autores do artigo **Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil**, descreveram 3 atividades musicais com copos. Nesse sentido, brincar para a criança deve ser algo espontâneo e na sala de aula isso também deve ser orientado desta maneira, senão o brincar ligado a vivencia musical perde o seu sentido se for interferido de forma errônea pelos os educadores. As atividades realizadas fizeram parte de um projeto criado pelo os autores: O Projeto Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada, tendo o objetivo de valorizar o brincar. As brincadeiras junto com os copos auxiliam na coordenação rítmica e motora das crianças, e como as sugestões dos autores devem ser adaptadas e realizadas de acordo com a realidade escolar de cada professor.

A última atividade analisada baseou-se em três parâmetros descritos por Swanwick (1997), apreciação, criação e interpretação. No artigo “**Certas canções que ouço**”, a percepção musical é descrita como algo que possa trazer emoções e lembranças que fazem conexões com significados pessoais. A experiência musical, a escolha de repertório e a vivencia musical é atribuída na compreensão dos sons marcados por cada indivíduo. Dois projetos são efetuados pela a autora para o trabalho destes significados musicais. No primeiro, a exploração, criação e performance foram o foco do trabalho musical junto ao tema A sombra da Floresta com crianças de 8 a 10 anos. No segundo projeto a atividade foi realizada

com referência ao modo de vida do interior. A turma trazia crianças de 9 a 12 anos e o diferente do trabalhado no primeiro projeto foi a questão da sonoridade.

Com esta pesquisa, espero poder despertar entre outros professores e futuros educadores o interesse por novas ideias e elaborações de atividades musicais baseadas na revista Música da Educação Básica e é claro, baseando-se também em suas próprias vivências e experiências com suas aulas de música. Elas podem ser aplicadas nas aulas, apresentando para o educando um processo diferenciado de desenvolvimento da aprendizagem musical e novas maneiras do trabalho musical, de uma forma atrativa e interessante para os alunos.

No ensino do instrumento, no meu caso o piano, as atividades sugeridas me atentaram para diversas possibilidades de acréscimo nas aulas, para um ensino significativo e produtivo. Desta maneira, as crianças conseguem assimilar as atividades realizadas com as aulas de piano.

Contudo, outros trabalhos ainda podem ser realizados em torno desta temática, tais como: construção de instrumentos, composição, jogos, o ouvir música, a questão da percepção musical, a grafia musical, a criação, e também o próprio brincar.

## 6- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Berenice de; LEVY Gabriel. *Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil*. Música na Educação Básica. Brasília: 2013.

ARAGÃO, Josyanderson Kleuber Pereira Martins. *Caderno Musical Batucagem: Uma proposta de material didático*. 2015. 52f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ARALDI, J. e FIALHO, V. M. *Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música*. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 42-55, 2011.

BEINEKE, Viviane. *Música, jogo e poesia na educação musical escolar*. Música na Educação Básica. Porto Alegre, v. 3, n. 3, setembro de 2011.

BEINEKE, Viviane; VEBER, Andreia. *Variações sobre um passeio no parque*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Cai, cai balão...* Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

CORNELL UNIVERSITY LIBRARY. Bibliografia comentada. Cornell university library. 2018. Disponível em: <<https://www.library.cornell.edu/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Certas canções que ouço*. Música na Educação Básica. Brasília: 2013.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Sozinha eu não danço, não canto, não toco*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

FRANÇA, Cecilia Cavalieri. *Sopa de letrinhas: notações analógicas (des) construindo a forma musical*. Música na educação básica. Porto Alegre, v.2, n. 2, setembro de 2010.

GRIPPA, Douglas. AMARAL, Maria Luiza Feres. Levantamento e catalogação de material didático produzido na disciplina de estágio supervisionado em Música da Univali. *Revista de Divulgação Inter disciplinas Virtual do Núcleo das Licenciaturas (Redivi)*, v. 4, n. 1, p. 197-208, 2016

LIMA, Janaína Machado Asseburg. *Abrem-se as cortinas: O som da orquestra e seus instrumentos*. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

LIMA, Claudia Maria de; SCOPINHO, Giane Antônia Vales; GRINKRAUT, Melaine Lerner. Recursos didáticos existentes nas escolas estaduais do município de São Paulo. *Estudos de Psicologia*. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 39-46, set. /dez. 1995.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre*. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Artes. Porto Alegre, 2005.

PONSO, C. C. *Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil*. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 96-107, 2011.

REYS, M. C. D. *Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias*. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 68-83, 2011.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. *Trilha de sons, construindo a escrita musical*. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

SOUZA, J.; DEL-BEN, L. Produção de material didático para/na formação de professores de música. In: *Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical*, Campo Grande, 2007. Abem, 2007. 1 CD

SWANWICK, *Teaching music musically*. London: Routledge, 1999.

TOSTA, Raniele Najara. *Música na educação infantil: uma análise dos conteúdos das atividades musicais propostas na revista Música na Educação Básica -MEB (volume de 1 a 5) que abordam os jogos musicais*. Monografia (Graduação em Música). Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Artes. Uberlândia, 2015.

WERLE, K. *Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas Práticas de pedagogas*. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011